



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

JOSÉLIA MARCELINO BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS: RELATOS
DE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA JOSÉ TITO
FILHO NO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DO BACAMARTE**

CAMPINA GRANDE

2019

JOSÉLIA MARCELINO BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS: RELATOS
DE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA JOSÉ TITO
FILHO NO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DO BACAMARTE**

**Trabalho de conclusão de curso á Universidade
Estadual da Paraíba (PARFOR), em
cumprimento às exigências do termino da
graduação em Pedagogia, sob a orientação da
Prof^ª. Dr^ª Elvira Bezerra Pessoa.**

Campina Grande-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B333i Batista, Joselia Marcelino.
A importância da Literatura Infantil nos anos iniciais [manuscrito] : relatos de experiências no ensino fundamental na Escola Jose Tito Filho no Município de Riachão do Bacamarte / Joselia Marcelino Batista. - 2019.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande , 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Elvira Bezerra Pessoa , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Educação. 2. Literatura infantil. 3. Leitura. I. Título
21. ed. CDD 370.1

JOSÉLIA MARCELINO BATISTA

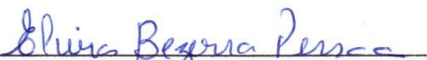
**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS:
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL NA
ESCOLA JOSÉ TITO FILHO NO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DO
BACAMARTE**

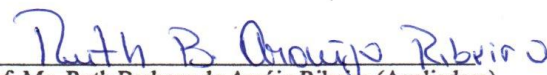
Artigo apresentado ao Programa Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.


Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 15 de Junho de 2019

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr^a Elvira Bezerra Pessoa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro (Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr^a Marilene Dantas Vigolvin (Avaliadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

O presente artigo tem como tema: “A importância da literatura infantil nos anos iniciais: relatos de experiências do ensino fundamental na escola José Tito Filho no município de Riachão do Bacamarte”. Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica e uma intervenção pedagógica no campo de estágio. A investigação foi resultado do estágio supervisionado no ensino fundamental junto aos educadores do 3º ano na escola José Tito Filho no município de Riachão do Bacamarte – PB. O estágio teve como objetivo desenvolver o projeto de intervenção na escola em contribuir para o processo de alfabetização e letramento. Através deste artigo pudemos investigar, analisar e intervir no cotidiano dos alunos. Certo de que o diálogo, a boa relação entre professor e aluno e a comunicação são imprescindíveis no processo de alfabetização e letramento.

Palavras chave: Educação. Estágio. Leitura.

BSTRACT

This article has as its theme: "The importance of children's literature in the initial years: reports of experiences of elementary education in the José Tito Filho school in the municipality of Riachão do Bacamarte". A bibliographical research and a pedagogical intervention were carried out in the field of training. The research was a result of the supervision supervised in elementary education with the 3rd year educators at the José Tito Filho school in the municipality of Riachão do Bacamarte - PB. The internship had been developed the project of intervention in the school in contributing to the process of literacy and literacy. Through this article we were able to investigate, analyze and intervene in students' daily lives. Certain that dialogue, good relationship between teacher and student and communication are essential in the process of literacy and literacy.

Keywords: Education. Internship. Read.

SUMÁRIO

1.Introdução.....	6
2.Fundamentação teórica.....	7
2.1 A importância do estágio supervisionado.....	7
2.2 Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades	11
2.3A escola no estágio supervisionado III.....	12
2.3.1 Proposta pedagógica da escola	13
2.3.2 Cotidiano das salas de aula.....	15
2.4 Projeto de intervenção na escola	17
3.Reflexões do projeto de intervenção	20
4.Considerações Finais	22
Referências Bibliográficas.....	23

1.Introdução

O desenvolvimento profissional dos docentes é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão. Para isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é, sem dúvida, o momento do estágio. É nesta etapa que o acadêmico tem a oportunidade de ver aliadas a teoria e a prática, possibilitando-o estabelecer articulações entre estas, construindo, assim, saberes docentes e sua formação profissional. Para tanto, é preciso que este acadêmico assumia um papel mais ativo em termos de formação e atuação profissional.

Este artigo foi desenvolvido fruto do estágio supervisionado do ensino fundamental realizado com a turma do 3º ano na Escola Municipal do Ensino Fundamental José Tito Filho, localizada no município de Riachão do Bacamarte - PB. Atualmente, a instituição de ensino funciona dois turnos matutino com o Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) e vespertino com Ensino Fundamental II (6º a 9º ano). Foi aplicado um projeto de intervenção sobre Alfabetização e letramento de forma dinâmica. O estágio no Ensino Fundamental I teve como objetivos, observar, analisar e descrever as práticas em sala de aula, propiciar a aproximação da realidade profissional por meio da participação em situações reais de trabalho, envolvendo o corpo discente e supervisores. No Estágio é onde temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas iremos escolher futuramente, quais as formas de agir dentro de uma sala com crianças do Ensino Fundamental.

É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente. É possível também, que nós, alunos, aprimoremos nossas escolhas de sermos professores, a partir do contato com as realidades de nossa profissão.

Uma vez que o Estágio Supervisionado nos proporciona a visualização da prática como a concretização da teoria, assim nos permite observar o quanto à teoria é necessária no momento de ação docente, conforme afirma Pimenta (2012, p. 45):

[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadas práxis docentes, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento,

fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto das práxis [...].

Desenvolver uma formação baseada no contexto real de atuação possibilita a construção autônoma do conhecimento científico através da vivência de exemplos práticos para discussões acadêmicas. No estágio, o profissional em formação tem a oportunidade de investigar, analisar e intervir na realidade profissional específica, enredando-se com a realidade educacional, organização e o funcionamento da instituição educacional e da comunidade. O contato com os professores e alunos ofereceu subsídios para uma reflexão mais aprofundada visando o melhoramento da prática pedagógica realizada em sala de aula conforme garante a LDB.

2.Fundamentação teórica

2.1 A importância do estágio supervisionado

O estágio supervisionado tem como principal objetivo a iniciação de docência do graduando em pedagogia e certamente este laboratório, tem imensa serventia na vida daqueles que nunca tiveram nenhum contato com a sala de aula como docente, contudo, é de amplo conhecimento que muitos dos profissionais que ocupam as salas de aulas das modalidades em questão neste laboratório, não são graduados. Mesmo cientes da competência dos que dedicam a vida ao ensino é preciso dedicar-se ao aprimoramento e desenvolvimento das habilidades adquiridas por meio da experiência de sala de aula, conforme explica Ramos em sua afirmação a seguir.

A competência passa a estar no princípio da organização do trabalho, no lugar da qualificação/profissão. Enquanto o domínio de uma profissão, uma vez adquirido, não pode ser questionado (no máximo pode ser desenvolvido), as competências são apresentadas como propriedades instáveis dentro e fora do exercício do trabalho. Significa dizer que uma gestão fundada na competência encerra a ideia de que um assalariado deve se submeter a uma validação permanente, dando constantemente provas de sua adequação ao posto, de seu direito a

uma promoção ou a uma mobilidade promocional. (RAMOS, 2001, p. 194)

Ramos, então, diz que mesmo com as competências adquiridas por meio de anos em sala de aula e mesmo aprimorando e desenvolvendo essas atividades o pedagogo não obtém uma validação perpetua de seu conhecimento, tendo, portanto, a missão de permanecer em constante formação para atender as necessidades que surgem com a evolução da sociedade.

Portanto, cientes do que foi exposto anteriormente, a respeito da constante atualização profissional e intelectual do profissional da educação, este profissional deve estar sempre pronto para cumprir seu papel e suas obrigações de acordo com o que rege a legislação atual, neste ponto vale lembrar da Lei de Diretrizes Básicas –LDB- que aborda a necessidade dos professores terem uma formação profissional que seja compatível com sua função na instituição de ensino, pela grande responsabilidade que lhes é imposta, necessitando assim de uma formação adequada, nos trabalhos de Mello (1999), podemos observar boa parte das propostas iniciais que serviram de fundamentação e diretrizes para a lei:

Os professores não são necessários para qualquer projeto pedagógico, mas para aqueles que vão trabalhar de acordo com as diretrizes estabelecidas na lei, promovendo a constituição das competências definidas nas diferentes instâncias de normatização e recomendação legal e pedagógica, para ensinar e fazer aprender os conteúdos que melhor podem ancorar a constituição dessas competências. Os modelos de instituições de formação docente que interessam ao país são, portanto, aqueles que propiciam ou facilitam a construção de um perfil de profissional adequado para essa tarefa. (MELLO, 1999, p. 10)

Vimos, portanto, segundo Mello os professores, devidamente capacitados e formados, são parte importante e insubstituível de um projeto pedagógico que siga as diretrizes da lei, servindo efetivamente para a formação de um país melhor, através de seu conhecimento teórico, aliado a pratica.

A partir de então, observamos a necessidade de se ter um componente curricular durante nossa graduação que faça esse elo, ligando todo o conhecimento obtido e sala de aula,

até então, a prática de sala de aula, fazendo assim com que profissionais bem formados academicamente possam ter como subsídio de trabalho uma boa ação prática baseada na iniciação à docência que estágio supervisionado nos proporciona.

O estágio supervisionado poderá ser um agente contribuído na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que acompanham. (JANUÁRIO, 2010, p.3)

Com esta afirmação, constata-se a importância do estágio supervisionado como membro vital da vida de um pedagogo, ligando-o a experiência real de ensino-aprendizagem de uma sala de aula, preparando-o para os desafios enfrentados diariamente e todos os imprevistos, que por ventura venham a acontecer e sala de aula e certamente acontecerá.

O estágio supervisionado é tratado como um laboratório de pesquisa do pedagogo. A palavra laboratório é derivada do termo LABORATORIUM, que significa “lugar de trabalho”, a palavra laboratório, por vezes, também é associada ao termo “LABORARE”, que etimologicamente remete a palavra “trabalhar”, na língua portuguesa um dos significados da palavra a palavra trabalho está implicitamente ligada a atividade de observação, experimentação ou produção num campo de estudo

Carvalho et al (2003), afirma que em curso superior de licenciatura o estágio supervisionado de docência é um dos momentos de especial singularidade e que serve diretamente para a formação de um profissional bem articulado e convicto de suas responsabilidades, estando pronto para compreender de forma eficaz a realidade educacional, abrindo novos horizontes no projeto pedagógico e promove o estreitamento de vínculos entre o aluno e o professor no processo ensino-aprendizagem, pela sua capacidade de gerir o espaço de aula e as outras pessoas envolvidas no processo anteriormente citado.

Essa ponte entre o conhecimento teórico obtido durante os anos de curso e a prática em sala de aula é regulamentado e é praticável ainda durante a graduação por meio do Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior no que considera segundo no art. 2º:

Considera-se estágio curricular [...] as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

A formação de um profissional que passe por um processo de estágio supervisionado não coloca em teste apenas as teorias obtidas em sala de aula, como também sua capacidade de gestão, seu cotidiano, seus valores e muito mais, como explica Pimenta (1997) em seu trabalho:

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

Em suma, o estágio supervisionado deve alcançar o seu objetivo principal, citado no começo deste trabalho, que é de a iniciação da docência de forma ética e o mais profissional possível, sendo instrumento indispensável na formação de um profissional com tamanha importância como o pedagogo nos tempos atuais.

2.2 Alfabetização e letramento: desafios e possibilidades

O letramento é uma parte muito importante da vida do ser humano, é através do letramento e alfabetização que o ser humano é incluído em mundo totalmente novo e cheio de conhecimentos, a leitura permite ao aluno aprender mais e por conta própria por isso é uma ferramenta indispensável na vida daqueles que buscam sempre mais conhecimento, todavia, o hábito de ler deve começar, não que alguém com idade avançada não possa aprender a ler, muito pelo contrário, porém, no mundo atual a leitura é inserida na vida dos alunos cada vez mais cedo, para lhes proporcionar maior oportunidade de absolver informações.

O processo de letramento nas crianças começa com o domínio da oralidade, através do contato social das crianças, seja com a família, amigos ou até mesmo na escola, esta passa a desenvolver o hábito da oralidade o que é o primeiro passo para a alfabetização e o letramento.

Devido a necessidade de a criança, em geral, dominar a oralidade, é que a alfabetização e o letramento se colocam como consequência da capacidade de se comunicar oralmente, como explica alguns autores. Pode-se ver na fala de Mortatti (2004, p.98), ele afirma que:

“Letramento está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou, mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sociedades organizadas em torno de um sistema de escrita e em que esta, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem”.

Pode-se notar através da fala do autor que a alfabetização é consequência do letramento e das experiências sócias que a crianças tem ao longo de sua vida, uma vez que a interação social instiga os alunos a manterem uma comunicação oral. Esta pode ser considerada uma limitação para aqueles alunos que não gostam ou que não podem se comunicar oralmente, a oralidade certamente contribui bastante para o processo de letramento.

Entretanto, a impossibilidade de se comunicar oralmente não é um fator que impossibilite a aprendizagem, podemos destacar nesta pesquisa os alunos surdos, que mesmo sem a comunicação oral são alfabetizados. A oralidade pode ser considerada, portanto uma facilitadora do letramento, mas jamais uma barreira limitada. Como elemento de impossibilidade pode-se destacar a falta de comunicação, quando me refiro a falta de comunicação não é falta de oralidade e sim de qualquer tipo de comunicação, se o aluno não pode ou não quer se comunicar, certamente isso o impedirá de aprender. Assim, pode-se interligar a linguagem oral e comunicação verbal e não verbal com a alfabetização e o letramento.

Pode-se concluir que tanto o letramento quanto a alfabetização são aspectos importantes para a formação intelectual do sujeito e que permitem aos alunos uma maior facilidade em absolver conhecimento, vejamos a seguir o que Soares (2003, p. 201) afirma:

“Alfabetizar é dar condições para que o aluno tenha acesso ao universo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, mas propiciar as habilidades de codificação e decodificação do princípio da escrita, e, sobretudo, de fazer uso real e certo da escrita, com todas as funções que ela apresenta em nossa sociedade e como ferramenta na luta pela conquista da cidadania”.

Como afirmado anteriormente a alfabetização e o letramento não têm apenas a missão de fazer com que o aluno passe a decodificar códigos, mas que este possa interpretá-los e a partir do seu uso corretamente ser inserido na sociedade que a cada dia mais depende das habilidades de ler e escrever, quando o aluno está inserido nesse universo suas possibilidades se multiplicam. É seguindo esse princípio que a escola tem que buscar o objetivo de preparar o aluno para a vida, desde os anos iniciais o aluno deve ser preparado para adquirir conhecimentos por conta própria, através das habilidades da leitura, escrita e a interpretação dos textos.

2.3 A escola no estágio supervisionado III

A Escola Municipal do Ensino Fundamental José Tito Filho está localizada na Rua: Hortêncio Cabral de Vasconcelos, s/n, Bairro Bela Vista, CEP: 58.382-000, no município de

Riachão do Bacamarte - PB. Atualmente, a instituição de ensino funciona dois turnos matutino com o Ensino Fundamental I (1º a 5º ano) e vespertino com Ensino Fundamental II (6º a 9º ano).

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Tito Filho está vinculada à Secretaria de educação, Cultura e Desportos, com sede na Rua Senador Cabral s/n, Bairro centro nesta cidade Riachão do Bacamarte, Estado da Paraíba.

A escola foi fundada em meados dos anos 80, quando Riachão do Bacamarte ainda era Distrito de Ingá, chamava-se Escola Municipal Tabela Antônio Burity. No início dos anos 90, por determinação legal, passou a se chamar Escola Municipal do Ensino Fundamental José Tito Filho, através do decreto nº015/97 assinado pelo então prefeito constitucional da época João Cabral Sobrinho. O nome da escola foi em homenagem ao ilustre pai do ex-prefeito constitucional José Gil Mota Tito, que possuía terras próximas à escola, as quais continuam com a família até hoje.

A Escola tem um prédio em condições físicas favoráveis ao estudo e lazer dos educandos. Possui 05 salas de aula amplas e arejadas com ventiladores e uma ótima iluminação; laboratório de informática com 10 computadores, todos com acesso a internet e programas educativos de acordo com cada disciplina; sala de vídeo com 01 TV e 01 aparelho de DVD, diretoria, cozinha, 02 banheiros; dispensa e 02 pátios de recreação e a sala de recursos multifuncionais que no presente momento encontra-se sem funcionar por falta de um profissional habilitado na área.

Equipamento e Material pedagógico:

É disponibilizado ao professor materiais e equipamentos que servem como apoio didático pedagógico como: TV, DVD, laboratório de informática, lousa digital, Datashow, impressora, livros didáticos, variadas revistas como Mundo Jovem, Nova Escola, O Planeta e entre outras, e livros literários, mapas históricos e geográficos, atlas e jogos interativos.

A escola possui, ainda, kit de jogos matemáticos, jogos didáticos e acervos literários disponibilizados pelo projeto trilhas para alunos do Ensino Fundamental I.

2.3.1 Proposta pedagógica da escola

Para Paulo Freire “O homem é o sujeito da educação e, apesar de uma grande ênfase no sujeito, evidencia-se uma tendência interacionista, já que a interação homem-mundo. Sujeito e objeto é imprescindível para que o ser humano se desenvolva e se torne sujeito de

suas práxis ‘’. É refletindo sobre seu ambiente concreto que o homem chegará a ser sujeito. O dia-a-dia escolar deve ser espaço de concentração para o estudo, mas também da fala, da discussão, da expressão de sentimentos. A educação não é obra apenas da inteligência, do pensamento, é também da afetividade, do sentimento. E está é a combinação que precisa estar tanto no ato de educar, como de ser educado e deve ser o pilar da relação educador – educando, sustentado pelo companheirismo e pelo respeito no sentido profundo e libertador da palavra.

Com isso, em nossa metodologia de trabalho no processo de ensino aprendizagem abordamos o método sócio integracionista oferecem meios práticos e eficazes na busca de um fazer pedagógico de interação e socialização dos alunos. Tal metodologia envolverá

Todos os segmentos de ensino oferecidos por esta escola. Como prática pedagógica trabalhará em nossos alunos o conhecimento científico e histórico das questões sociais, econômicas, culturais etc. É um método que tem uma perspectiva libertadora, onde visa levar o indivíduo a libertasse do conhecimento do senso comum para o senso crítico.

Ao longo do ano letivo algumas ações serão necessárias para realização de uma prática sócia interacionista e libertadora, como:

*Registro histórico cultural da comunidade enfocando:

Cultura Afro descendente;

Agricultura Subsistência;

*Estabelecimento de períodos para observar os ‘’ conhecimentos prévios dos alunos’’
(2 semanas, antes do início do ano letivo) Período de sondagem;

*Planejamento pedagógico por modalidades de ensino;

*Organização projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, e comunidade, tais como:

Projeto: O Príncipe em minha casa

Estimulo da leitura e escrita

Projeto: A mala viajante

Estimulo a Leitura e Escrita

Projetos: Minha escola;

Minha família na escola;

Quilombola;

Horta na escola;

Leitura e Escrita;

Festas juninas;

Web navegar.

*Reuniões periódicas (bimestrais) com a família dos alunos;

*Reuniões pedagógicas e administrativas.

Buscamos sempre promover em nossos encontros pedagógicos uma reflexão sobre a situação de aprendizagem, como atenção especial aos aspectos afetivos dos educandos, uma vez que estes podem facilitar ou dificultar a aprendizagem, dependendo dos vínculos estabelecidos no processo de construção do conhecimento.

A proposta de educação de nossa escola tem fundamento em três princípios básicos da metodologia de ensino: teoria prática e participação coletiva. A partir do estudo desses três aspectos o processo-ensino aprendizagem fica mais voltado as necessidades de nossos alunos e aos interesses populares. Buscando-se: Desenvolver a capacidades dos alunos em relação

A: -preservação e limpeza do ambiente escolar; -pontualidade; -cumprimento do horário escolar; -respeito aos professores; -disciplina; -preservação e entrega do livro didático ao final do ano letivo; -zelo ao patrimônio escolar.

2.3.2 Cotidiano das salas de aula

Vivenciando a rotina de uma sala de aula do Ensino Fundamental.

A observação do cotidiano de uma sala de aula aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Tito Filho localizado na Rua Hortêncio Cabral no Bairro da Bela Vista na cidade de Riachão do Bacamarte.

As atividades de estágio foram desenvolvidas numa turma de 3º ano do Ensino Fundamental composta por 10 alunos. Tendo a faixa etária de 8 a 9 anos.

No primeiro dia fomos recebidas pelo gestor da instituição com sua simplicidade nos recebeu cordialmente orientando a escolher a turma para fazer observações fomos apresentadasa turma onde fui recebida com uma recepção calorosa pela professora atuante em sua turma cantando uma música de boas-vindas (bom dia visitante como vai), Em seguida me apresentei a turma.

Após a apresentação a professora me comunicou que naquele dia no primeiro momento a aula seria extraclassecom uma ida ao campo de futebol. A professora organizou tudo que precisava e conduziu as crianças para o campo próximo a escola onde organizou equipes para brincar de baleada nesse momento a brincadeira tomou conta do ambiente em

seguida foi feito um círculo humano onde a bola ia passando de mão em mão promovendo um momento de interação entre os participantes da brincadeira, houve também o uso dos bambolês. Após algum tempo foi servido um lanche para os alunos, terminando o primeiro momento as crianças e professoras voltaram para a sala de aula. Foi possível observar o cuidado da docente com a turma durante todo tempo.

Ao voltarmos a sala de aula a docente abriu um diálogo sobre a aula de campo dando oportunidade aos alunos de se expressar esse momento foi de muita interação entre todos presente no local. Depois dessa conversa os alunos foram para o recreio seguindo a rotina diária em que os alunos lancham recreiam e voltam para sala. De volta a sala a professora explica os conteúdos a serem aplicados na atividade avaliativa.

A docente explica que está em período de avaliações e está atividade fazia parte do planejamento Pedagógico.

Após realizarem as atividades chega o momento de ir para casa.

No dia seguinte a professora faz a acolhida cantando a música ‘‘Bom dia professora como vai? ’’ Fazendo uma reflexão respeitando a diversidade de religião através de uma oração de agradecimento a Deus. Em seguida apresentou aos alunos os conteúdos da atividade avaliativa que aconteceria no segundo horário dialogando e explicando utilizando o material dourado onde foram trabalhados as unidades, dezenas e centenas, compondo e decompondo os números trabalhou também as quatro operações.

Ao termino da revisão é o momento do intervalo e segue a rotina e repetem-se os procedimentos do dia anterior. No segundo momento da aula os alunos realizam a atividade proposta pela professora e vão embora para casa., no momento. No outro dia a educadora inicia a aula com música de acolhida usando a leitura compartilhada da canção ‘‘Bom dia, bom dia’’ e repete a reflexão de agradecimento a Deus’.

Em seguida a professora explica o conteúdo da aula sobre os animais vertebrados e invertebrados e que possuem pelos e escamas, no início houve certa rejeição de dois alunos pelo assunto abordado porem depois de certo tempo eles interagiram junto a turma, é preciso ressaltar a compreensão da professora por motivo que os meninos têm problemas e são acompanhados por psicóloga e psicopedagoga.

Logo após os alunos foram para o lanche e recreio depois voltaram para a sala de aula. No segundo momento a professora aplica uma avaliação de Ciências com os conteúdos revisado no primeiro horário explica para que todos possam realizar a atividade com

compreensão os alunos demonstram interesse ao realizar a atividade, em seguida vão para casa.

No quarto dia a colhida é feita com a música “Borboletinha a amarelinha”. Todos cantam alegremente neste momento um aluno faz um violão de madeira e começa a tocar no ritmo da música onde houve grande interação entre eles.

Após a colhida inicia a aula de Língua Portuguesa com os seguintes conteúdos: Frases, interpretação de texto, singular e plural e graus do substantivo, explicando que seria uma revisão da atividade que seria feita no segundo momento da aula.

Em seguida acontece o intervalo onde os alunos lancham e brincam e depois voltam para a sala de aula.

No segundo momento da aula a professora aplica a atividade e alguns alunos sentem dificuldade nesse momento a professora auxilia na realização para que todos possam realizar com sucesso.

Quinto e último dia de observação a professora inicia a aula recebendo os alunos com uma acolhida musical onde houve socialização da turma. E seguida os alunos foram convidados a ir ao acervo da escola onde foi aberto um diálogo sobre animais domésticos e selvagens, realizou-se uma pesquisa com recorte e colagem desses animais. Ressalto o interesse dos alunos nessa atividade, até mesmo aqueles dispersos demonstraram atenção, recortando, colando e separando em grupos os animais domésticos e selvagens.

Ao término da atividade os alunos foram conduzidos ao refeitório onde lancharam, brincaram e voltaram para a sala. No segundo momento a professora socializou a pesquisa junto aos alunos onde todos puderam se expressar. Em seguida a professora realizou um treino ortográfico com nomes de animais, exercitando a leitura e escrita dos alunos. Terminada a atividade os alunos se despedem e vão embora.

2.4 Projeto de intervenção na escola

A leitura é ainda uma fonte de prazer, de satisfação pessoal, de conquista, de realização, que serve de grande estímulo e motivação para que o aluno permaneça em sala de aula dando continuidade para a formação profissional. Este projeto pedagógico foi preparado voltado para as séries iniciais visando oferecer sugestões e ideias para trabalhar com a leitura e escrita. Diante da proposta do estágio objetivou-se esse projeto de intervenção na escola em contribuir para o processo de alfabetização e letramento, estimulando nos alunos um processo

de leitura permanente para estarem continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas ajudando-os a se tornarem leitores e escritores.

O projeto foi desenvolvido na Escola: EMEF José Tito Filho na turma do 3ºano com crianças de 8 a 9 anos. Na possibilidade de desenvolvimento sobre gêneros textuais foi desenvolvido no I momento:

-Articulação de sons e palavras com objetivo de reconhecer o gênero textual (música) compreendendo sua função e o uso em diferentes situações sociais;

- Desenvolver a percepção auditiva;

- Utilizar a linguagem para representar e comunicar ideias e conhecimentos.

Foram realizadas conversas informativas sobre os tipos de gêneros textuais;

- Exposição de cartaz com o gênero textual selecionado: a letra da música o pato pateta- Vinícius de Moraes;

- Leitura oral pela educadora;

- Apresentação da música para promover a interpretação oral pelas crianças;

- Identificação das palavras que iniciam com a letra P/P para marcação com círculo no cartaz;

- Organização lista com essas palavras no caderno;

No II momento

Com objetivo de identificar com segurança as letras do alfabeto e compreender e valorizar o uso da escrita com diferentes funções, em diferentes gêneros.

Foi realizado - Alfabeto: sequência das letras e - Rótulos de produtos nos encartes dos supermercados que viabilizasse a escrita das palavras monossílaba, dissílaba, trissílaba e polissílaba que tenham s, ss, z, x, ch, ç, pesquisando nos encartes e depois fazer uma lista e ler;

Foi possível convidar as crianças para sentar em círculo e fazer uma dinâmica a lata das letras passando de mão em mão, a criança vai tirar a letra e vai dizer o nome dela, e dizer uma palavra que inicie com essa letra, dessa forma dinâmica foi motivada o estudo de gênero textuais com as crianças do 3ºano.

No III momento

Com objetivo de desenvolver o Gêneros textual do cotidiano utilizamos a Receita culinária para desenvolver habilidades de leitura e escrita;

Foi desenvolvimento na sala de aula um diálogo introduzindo o tema e suas funções no cotidiano, em seguida levar para rodinha de conversa uma caixa surpresa com diferentes portadores de textos (receitas, jornais, bilhetes, poemas anúncios, entre outros), para explorar com os alunos.

- Distribuir cartolinas onde eles deveram colar os portadores de textos que foram retiradas da caixa e escrever do lado de cada um do que se trata esse momento será muito bom para que o professor atue como mediador do grupo, auxiliando-os na escrita convencional das palavras.

- Nesse momento o professor insere o gênero textual receita culinária distribuindo para os alunos uma receita de bolo para que seja analisada por eles. Em seguida com os ingredientes do bolo em mãos o professor convida os alunos para fazer o bolo na cozinha da escola, nesse momento haverá troca de experiências entre eles.

- Orientar que cada aluno a partir da receita pronta do bolo, eles possam elaborar sua própria receita.

Ainda foi possível estudar o livro “Quem é Joana joaninha?”.

- Leitura compartilhada da história “Joana Joaninha”;
- Interpretação do texto através de atividade oral e escrita;
- Destacar um trecho do conto para que os alunos desenhem e interprete no “livrinho” confeccionado pelos alunos;
- Em dupla, os alunos realizaram o reconto da história através de uma dramatização;
- Produção de texto, através da reescrita do conto.

IV momento

A culminância ocorreu através do varal de leitura, cantinho da leitura. Foi realizado com exposição de trabalhos efetivado pelos alunos.

- Caixa-surpresa surpresa;
- Livros literários;
- Exposição do tapete trabalhado da história Joana Joaninha;

-Atividades desenvolvidas pelos alunos durante o período de estágio.

3. Reflexões do projeto de intervenção

O cantinho da leitura foi desenvolvido para que as crianças pudessem ter a disposição peças literárias infantis que as possibilitasse o conhecimento de forma lúdica e prazerosa, no cantinho da leitura, como está representado na imagem acima, eram colocados alguns livros da literatura infantil a disposição dos alunos para que estes pudessem conhecer as obras e aprecia-las através da leitura.



Figura 1: foto do cantinho da leitura da escola



Figura 2: varal de leitura

No varal da leitura além de expor novamente as obras consagradas da literatura infantil pedagógica, foram expostos trabalhos que foram realizados pelas crianças. Cada um ficou responsável pelo desenvolvimento de um conto e no varal todos puderam expor o resultado de sua produção, além de comentar cada uma delas, foi um momento de troca de conhecimentos entre os alunos.



Figura 3: Exposição do tapete trabalhado da história Joana Joaninha

Dentre as várias obras trabalhadas durante a intervenção pedagógica, trabalhou-se a obra Joana Joanhina do autor Francisco Gilson, após a leitura e reflexão da obra os alunos puderam soltar sua imaginação com o tapete que continha algumas figuras da obra. Mais uma vez foi um momento muito prazeroso, no qual os alunos se mostraram bastantes participativos e curiosos.

O gosto pela leitura é despertado pelo próprio professor que incentiva o aluno ao aproximar-se dos livros. Ou seja, para formar leitores, é preciso que o mediador desse processo se interesse por livros de tipos variados e que compartilhe suas descobertas e aprendizagens. Para facilitar a formação de leitores, é necessário que o professor se apresente como leitor, atualizado e participante.

É fundamental que os alunos vejam seu professor envolvido com a leitura e com o que se conquista através dela. Assim, Freire (1982, p. 8) afirma que: “Aprender a ler não é uma atividade natural, para a qual o aluno se capacita sozinho. Entre livros e leitores há importantes mediadores. E o mediador mais importante é o professor, presença fundamental na história de cada um dos alunos”.

4.Considerações Finais

Ao final deste trabalho percebe-se o quão importante foi para o nosso aperfeiçoamento profissional. Através deste artigo pudemos investigar, analisar e intervir no cotidiano dos alunos. Certo de que o diálogo, a boa relação entre professor e aluno e a comunicação são imprescindível no processo de alfabetização e letramento.

Levando em consideração tudo o que foi debatido neste artigo, exalta-se a importância de trabalhar produções individuais e coletivas, com inúmeros gêneros textuais que consequentemente possibilite o abarcamento da linguagem. Considero, por fim, que o trabalho foi muito proveitoso alcançando êxito e trazendo um grande conhecimento teórico e uma experiência profissional de grande valia. O Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Desta forma, "o estágio é o eixo central na formação de professores. O contato com os professores e alunos proporcionou subsídios para uma reflexão mais aprofundada visando o melhoramento da prática pedagógica realizada em sala de aula conforme garante a LDB. No entanto, nada é plenamente garantido diante de um

cenário da escola atual que foi presenciado durante o estágio supervisionado,mas muito gratificante vivenciar a pratica de ensino como ele é no cotidiano da escola pública .

Referências Bibliográficas

CARVALHO, L. M. C.; DIAS-DA-SILVA, M.H.G.F. PENTEADO, M.; TANURI, L. M.; LEITE, Y.F. e NARDI R. **Pensando a licenciatura na UNESP. Nuances: estudos sobre educação**, Presidente Prudente, ano 9, n.9/10, p. 211-232, 2003.

JANUARIO, Gilberto. **O estágio supervisionado e suas contribuições para a pratica pedagógica do professor**, 2010. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/file/2010/artigos_teses/MATEMATICA/Artigo_Gilberto_06.pdf. Acesso em 18 de abril de 2019.

MELLO, G.N. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma revisão radical**. 1999. (Documento principal – versão preliminar para discussão interna. Mimeo.).

MORTATTI,M. R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo-1876/1994: São Paulo: Ed.UNESP: Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2000; _____. Educação e letramento. São Paulo:Ed.UNESP, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura**. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.

RAMOS, M.N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001. P. 194.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a resignificação do conceito. Alfabetização e Cidadania**, Alfabetização. Brasília: MEC/INEP/COMPED (série Estado do Conhecimento), 2003.